

# Sustentando o Desenvolvimento e a Resiliência dos SIDS: Além de Gestão de Crises

por Leisa Perch e Rathin Roy, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

**O desenvolvimento humano** nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS da sigla em inglês) vem sendo estável e alto, conforme já foi medido. O caribe, em média, tem níveis mais altos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do que o Pacífico: Barbados ficou classificado em 37º e São Cristóvão e Nevis, em 50º, em comparação a Samoa, em 94º e Fiji, em 108º (PNUD, 2009). Em geral, os SIDS investem mais do que outros países em educação e saúde; em média, os gastos do governo representam mais de 60 por cento de todos os gastos no setor da saúde (Perch e Roy, 2010).

Paradoxalmente, os SIDS têm se esforçado para resolver algumas das mazelas do subdesenvolvimento: a pobreza, a vulnerabilidade e a desigualdade. A tabela destaca o contraste entre o PIB, as taxas de pobreza e o coeficiente de Gini, bem como os desafios de traduzir o crescimento em resultados sustentáveis de desenvolvimento.

Por que isso? A pobreza nos SIDS vem sendo definida mais em termos relativos do que em termos absolutos; esses países têm sido marcados por persistente desigualdade, mensurável através de uma insegurança alimentar relativamente elevada (mais de 40 por cento da renda das famílias pobres é gasta com alimentos), da dependência de transferências públicas para facilitar o acesso aos serviços básicos e da dependência de remessas de dinheiro para complementar a renda familiar (Perch e Roy, 2010).

Efeitos em cascata tornam o desafio da pobreza mais complexo. Por exemplo, a recente crise econômica global impactou os SIDS de forma composta: o declínio da renda dos mais pobres foi afetado pela limitada capacidade fiscal dos governos de compensar as perdas de renda, o emprego juvenil, a redução da jornada de trabalho, as remessas em queda e o efeito negativo da volatilidade de preços nas famílias pobres e vulneráveis. A segmentação por gênero no mercado também determinou o destino de muitas famílias pobres e sua capacidade de lidar com os choques da crise. A crise global serviu para enfatizar esses fatores de vulnerabilidade estrutural em nível domiciliar, questionando a capacidade dos governos de ser os principais facilitadores das transferências sociais e econômicas, particularmente em tempos de crise, inclusive como empregadores de última instância.

Para tratar destas questões, Perch e Roy (2010) sugerem, inter alia, as seguintes medidas de política:

Ações de política endógenas

- **Passar de quadros assistencialistas para ações específicas de redução da vulnerabilidade social**, incluindo o ajuste das atuais intervenções de política social para tratar da incerteza.
- **Integrar a redução de risco ao planejamento do desenvolvimento:** Passar de “gestão de crises ou respostas às crises” para “redução dos riscos e fortalecimento”.
- **Tratar de questões do mercado de trabalho e aproveitar oportunidades como os “empregos verdes”**, promovendo mercados de trabalho mais inclusivos e programas de formação e treinamento de qualidade.

Ações que exigem iniciativas regionais, plurinacionais ou globais

- **A socialização—ou partilha—dos riscos**, com base no modelo do Caribbean Catastrophe Risk Insurance Facility (CCRIF).<sup>1</sup>
- **Promover uma ação global para a criação uma iniciativa em favor de Países Pobres Altamente Endividados (PPAE)**, voltada para os SIDS. Os recursos importam. Tal iniciativa seria projetada para abrir espaço para o enfrentamento dos desafios estruturais e econômicos enfrentados pelos SIDS.
- **Uma base de estabilidade e investimento social para os SIDS:** fornecer uma fonte estável e previsível de financiamento para enfrentar as mudanças estruturais, sem ter que renunciar a gastos sociais vitais e programas de crescimento voltados para a população pobre.
- **Explorar novas fontes de financiamento:** Os SIDS devem valer-se da atenção global dedicada à segurança alimentar e às mudanças climáticas para tratar das vulnerabilidades sistêmicas.

Embora o espaço fiscal limite as opções à disposição dos governos dos SIDS para que se recuperem de choques exógenos, as ações de política mencionadas anteriormente podem ter um impacto significativo na resistência dos SIDS e em sua capacidade de prosperar, apesar de grandes riscos e incertezas. Uma vez que muitas dessas ações requerem iniciativa internacional conjunta, as organizações multilaterais podem desempenhar um papel-chave no reforço da capacidade de resistência dos SIDS, facilitando intervenções e iniciativas políticas coordenadas.

#### Indicadores socioeconômicos de SIDSs selecionados

| País                  | População     | Ranking de IDH | PIB per capita | Índice de pobreza (índice de contagem) (%) | Coefficiente de Gini |
|-----------------------|---------------|----------------|----------------|--|----------------------|
| Antígua e Barbuda     | 85,362        | 47             | 17,966         | 18.3                                       | 0.49                 |
| Dominica              | 71,898        | 73             | 7,893          | 39.0                                       | 0.35                 |
| São Cristóvão e Nevis | 45,000        | 62             | 14,481         | 21.8                                       | 0.45                 |
| Samoa                 | 187,000       | 94             | 4,467          | 20.2                                       | 0.47(2008)           |
| Kiribati              | 92,533        | ...            | 1,295          | 21.8                                       | 0.39(2006)           |
| Vanuatu               | 124,737(2009) | 126            | 3,666          | 27.2(2006)                                 | 0.41                 |

Fonte: Perch e Roy (2010), adaptado de várias fontes.

#### Referências:

Perch, Leisa e Rathin Roy (2010). 'Social Policy in the Post-Crisis Context of SIDS: A Synthesis', IPC-IG Working Paper. Brasília, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo.  
PNUD (2009). Human Development Report, 2009. Overcoming Barriers: Human Mobility and Development. Nova York, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

#### Nota:

1. O CCRIF é o primeiro fundo de seguros regional do mundo que fornece aos governos do caribe a oportunidade única de adquirir cobertura exclusiva contra catástrofes relacionadas a terremotos e furacões, pelo menor preço possível. Ver <http://www.ccrif.org>.